

Mauricio Castilho

Mestre em Ciências da arquitetura.
Pesquisador, Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura (PROARQ)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-3878-5563>
mauricio.castilho@fau.ufrj.br

Cêça Guimaraens

Doutora em ciências da arquitetura.
Professora, Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura (PROARQ)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1889-7883>
cessaguimaraens@gmail.com

NOTRE-DAME Y PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO: MEMORIA Y RESIGNIFICACIÓN POSTINCENDIO

NOTRE-DAME E PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO: MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO PÓS-INCÊNDIO

NOTRE-DAME AND PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO: MEMORY AND RESIGNIFICATION POST-FIRE



Figura 0. Marcas e cicatrizes do
incêndio no Paço de São Cristóvão.
Fonte: Acervo do autor, 2021.

RESUMO

Este artigo analisa comparativamente os processos de reconstrução patrimonial da Catedral de Notre-Dame de Paris e do Paço de São Cristóvão, sede histórica do Museu Nacional/UFRJ, após os incêndios de 2019 e 2018. O objetivo é compreender como trajetórias institucionais e decisões arquitetônicas distintas reorganizam valores patrimoniais, fontes de autenticidade, usos e regimes de visibilidade pública. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e combina análise histórico-documental, revisão teórica e exame comparativo, operacionalizados por meio de uma matriz aplicada a projetos arquitetônicos, à legislação, a documentos técnicos e institucionais, a registros fotográficos e a materiais de comunicação. Os resultados mostram que, em Notre-Dame, a centralização decisória e a temporalidade concentrada da intervenção produziram uma unidade formal composta, articulando referências medievais documentadas para a nave e o coro e o "estado Viollet-le-Duc" para a flecha e a grande cobertura. No Paço, a governança interinstitucional e a execução por frentes sucessivas configuram um processo incremental, no qual a conservação de remanescentes, a recomposição de partes perdidas, a inserção de estruturas contemporâneas distinguíveis e novas conexões sustentam a reativação museológica, científica e pública do conjunto. A circulação das imagens também assume funções distintas: em Notre-Dame, tende a estabilizar uma narrativa de continuidade e de reabertura; no Paço, comunica etapas e legitima uma reconstrução ainda em curso. O estudo contribui para o debate sobre restauração arquitetônica ao demonstrar que reconstruções pós-catástrofe operam simultaneamente sobre matéria, valores, usos e formas de visibilidade pública, evidenciando o papel constitutivo das dimensões simbólicas e comunicacionais na reinscrição do patrimônio.

Palavras-chave: arquitetura de museus, arquitetura religiosa, incêndios, reconstrução patrimonial, restauração arquitetônica

ABSTRACT

This article comparatively examines the heritage reconstruction processes undertaken at Notre-Dame Cathedral in Paris and Paço de São Cristóvão, the historic seat of the National Museum of the Federal University of Rio de Janeiro, following the fires of 2019 and 2018, respectively. It seeks to understand how different institutional paths and architectural decisions reorganize heritage values, sources of authenticity, uses, and systems of public visibility. The study adopts a qualitative approach, combining historical and documentary analysis, theoretical review, and a comparative examination using a matrix applied to architectural projects, legislation, technical and institutional documents, photographic records, and communication materials. The findings show that, at Notre-Dame, centralized decision-making and the concentrated intervention timeframe produced a composite formal unity, combining documented medieval references for the nave and choir with the "Viollet-le-Duc state" adopted for the spire and the main roof structure. At Paço de São Cristóvão, interinstitutional governance and implementation through successive phases constitute an incremental process in which the conservation of the surviving fabric, the reconstruction of lost elements, the integration of notoriously contemporary structures, and new connections support the complex's reactivation as a museum, a scientific institution, and a public facility. The circulation of images also performs distinct roles: at Notre-Dame, it tends to stabilize a narrative of continuity and reopening; at Paço, it communicates successive stages and legitimizes an ongoing reconstruction. The study contributes to the debate on architectural restoration by demonstrating that post-catastrophe reconstruction operates simultaneously on material fabric, values, uses, and forms of public visibility, revealing the constitutive role of symbolic dimensions and communication processes in the contemporary reinscription of heritage.

Keywords: museum architecture, religious architecture, fires, heritage reconstruction, architectural restoration

RESUMEN

Este artículo analiza comparativamente los procesos de reconstrucción patrimonial de la catedral de Notre-Dame de París y del Paço de São Cristóvão, sede histórica del Museo Nacional de la Universidad Federal de Río de Janeiro, tras los incendios de 2019 y 2018, respectivamente. Su objetivo es comprender cómo distintas trayectorias institucionales y decisiones arquitectónicas reorganizan los valores patrimoniales, las fuentes de autenticidad, los usos y los regímenes de visibilidad pública. La investigación adopta un enfoque cualitativo y combina análisis histórico-documental, revisión teórica y una matriz comparativa, aplicados a proyectos arquitectónicos, legislación, documentos técnicos e institucionales, registros fotográficos y materiales de comunicación. Los resultados muestran que, en Notre-Dame, la centralización de las decisiones y la temporalidad concentrada de la intervención produjeron una unidad formal compuesta, articulando referencias medievales documentadas para la nave y el coro con el "estado Viollet-le-Duc" adoptado para la aguja y la gran cubierta. En el Paço, la gobernanza interinstitucional y la ejecución en etapas sucesivas configuran un proceso incremental en el que la conservación de los elementos remanentes, la reconstrucción de partes perdidas, las estructuras contemporáneas y las nuevas conexiones sustentan la reactivación del conjunto como museo, institución científica y equipamiento público. La circulación de imágenes también cumple funciones distintas: en Notre-Dame tiende a estabilizar una narrativa de continuidad y de reapertura; en el Paço comunica las distintas etapas y legitima una reconstrucción aún en curso. El estudio contribuye al debate sobre la restauración arquitectónica al demostrar que las reconstrucciones posteriores a catástrofes operan simultáneamente sobre la materialidad, los valores, los usos y las formas de visibilidad pública, y al revelar el papel constitutivo de las dimensiones simbólicas y de los procesos de comunicación en la reinscripción contemporánea del patrimonio.

Palabras clave: arquitectura de museos, arquitectura religiosa, incendios, reconstrucción patrimonial, restauración arquitectónica

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, catástrofes que atingiram monumentos históricos evidenciaram tensões inerentes às práticas contemporâneas de conservação e restauração arquitetônica. Os danos daí decorrentes comprometem a materialidade de edifícios de elevado valor histórico e desencadeiam processos de reconstrução simbólica e de reconfiguração pública do patrimônio cultural. Nessas circunstâncias, a restauração transcende a recuperação física e envolve tensões interpretativas, escolhas narrativas e estratégias institucionais voltadas à reativação da presença pública dos monumentos.

A literatura recente sobre patrimônio cultural registra a ampliação do campo das intervenções patrimoniais. Estudos da teoria da conservação e da restauração indicam que decisões sobre reconstrução, manutenção de marcas materiais da catástrofe e recomposição formal articulam valores históricos, estéticos e sociais atribuídos aos monumentos (Muñoz Viñas, 2005). Formulações sobre memória coletiva e lugares de memória ajudam a compreender por que as dimensões simbólicas do patrimônio ganham centralidade em contextos marcados pela circulação ampliada de imagens e pela intensificação das disputas em torno da memória cultural (Halbwachs, 1990; Nora, 1993). Nesse cenário, monumentos históricos operam como dispositivos de produção de significado e têm sua visibilidade pública continuamente reconfigurada por processos institucionais, midiáticos e culturais.

Os incêndios que ocorreram na Catedral de Notre-Dame de Paris, em 2019, e no Paço de São Cristóvão, sede histórica do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2018, constituem episódios paradigmáticos. Ambos os monumentos possuem grande valor arquitetônico e simbólico e, após os incêndios, tornaram-se objeto de amplos processos de mobilização voltados à reconstrução. No caso francês, essa mobilização compreendeu a subscrição nacional instituída por lei específica, doações de grande porte e o debate público e parlamentar sobre a reconstituição da flecha (France, 2019). No caso brasileiro, articulou campanhas de doação de acervos, o programa “Museu Nacional Vive” e a cooperação entre a universidade, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [IPHAN], a UNESCO e financiadores públicos e privados. Embora apresentem usos distintos, os dois casos compartilham aspectos decisivos para a análise comparativa: forte impacto público, intensa circulação de imagens e renovação da presença simbólica.

A originalidade do artigo reside na articulação entre a análise arquitetônica, a teoria da conservação e as dimensões simbólicas da visibilidade patrimonial. Por meio de análise histórico-documental, revisão teórica e exame comparativo operacionalizado por uma matriz, o estudo identifica convergências e diferenças na reconfiguração material, simbólica e pública de Notre-Dame e do Paço de São Cristóvão após os incêndios.

MARCO TEÓRICO

A análise compreende o patrimônio arquitetônico como uma construção cultural sustentada por processos históricos de seleção, interpretação e atribuição de valor. Monumentos são preservados por sua materialidade, mas também porque grupos e instituições reconhecem neles valores históricos, estéticos,

simbólicos e de uso que justificam sua permanência. A reconstrução pós-catástrofe não constitui, portanto, uma operação exclusivamente técnica: envolve decisões culturais, políticas e sociais sobre o que conservar, transformar, reconstruir e tornar publicamente legível (Riegl, 2016).

Alois Riegl (2016) oferece a principal chave axiológica para essa leitura. Seus valores de memória vinculam o monumento ao passado, enquanto os valores de atualidade respondem às demandas e percepções do presente. Entre os primeiros, o valor histórico reconhece o bem como documento singular e inteligível, e o valor de antiguidade remete à duração inscrita na matéria. Entre os segundos, o valor de uso sustenta sua continuidade funcional, enquanto os valores de arte e de novidade respondem às expectativas estéticas e à integridade visual percebida no presente. Essa formulação evidencia que toda intervenção reordena hierarquias: ao preservar determinados atributos, pode reduzir outros e modificar a forma pela qual o monumento é reconhecido.

Essa leitura é articulada aos princípios da Carta de Veneza (ICOMOS, 1964), do Documento de Nara sobre Autenticidade (ICOMOS, 1994) e da Carta de Burra (Australia ICOMOS, 2013). Veneza relaciona a restauração ao respeito pela matéria original, pela documentação autêntica, pelas contribuições de diferentes períodos e pelos limites da conjectura. Nara amplia as fontes de autenticidade, que podem envolver forma, matéria, uso, função, tradição, contexto e significado. Burra, por sua vez, vincula a conservação à significância cultural e à gestão criteriosa da mudança. Em conjunto, esses documentos permitem avaliar não apenas a aparência final das intervenções, mas também as evidências, os valores, os usos e os processos decisórios que as sustentam.

Complementarmente, Muñoz Viñas (2005) permite compreender a conservação como prática seletiva, negociada e comunicativa. Intervir implica escolher evidências, hierarquizar sentidos e estabelecer graus de legibilidade. Em situações pós-catástrofe, tais escolhas respondem simultaneamente a exigências materiais e normativas, expectativas coletivas, posições institucionais e narrativas de perda, reparação e permanência. Sua contribuição é utilizada aqui para explicitar que os valores não são apenas identificados: são selecionados, comunicados e legitimados por agentes com diferentes formas de autoridade.

A dimensão pública dessas decisões exige considerar a centralidade contemporânea da imagem. Monumentos atingidos por catástrofes passam a circular intensamente por registros fotográficos, transmissões, enquadramentos recorrentes e narrativas institucionais. Benjamin (2015) ajuda a compreender como a reprodutibilidade técnica amplia os regimes de exposição e desloca a recepção do monumento para além de sua presença material imediata. Debord (1997) permite reconhecer que essa circulação não é neutra, pois as relações sociais e institucionais também passam a ser mediadas por imagens. Marx (2013) situa criticamente esse processo ao mostrar como relações e valores socialmente produzidos podem apresentar-se como propriedades evidentes das coisas.

A ampla circulação visual não determina diretamente as decisões de restauro, mas enquadra alternativas, intensifica expectativas e favorece a estabilização de certas

narrativas. Imagens do incêndio, da ruína, do trabalho técnico, da reconstrução e da reabertura organizam sequências públicas de interpretação, nas quais determinados valores se tornam mais reconhecíveis que outros. A reconstrução atua, assim, sobre a matéria e sobre os modos de ver, narrar e legitimar o patrimônio.

É nesse horizonte que se insere a matriz comparativa do artigo, organizada em quatro eixos: caminho institucional e decisório; valores, matéria e autenticidade; uso e práticas patrimoniais; e visibilidade e mediação. A circulação de imagens é considerada uma dimensão constitutiva, mas não isolada, da legitimação contemporânea: dispositivos arquitetônicos, decisões institucionais e formas de comunicação pública contribuem conjuntamente para reinscrever o monumento no presente. A comparação entre Notre-Dame e o Paço de São Cristóvão permite, portanto, examinar como contextos distintos reorganizam as relações entre matéria, memória, uso, autenticidade e visibilidade após a catástrofe.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e comparativa, voltada ao cotejo entre dois processos contemporâneos de reconstrução patrimonial após incêndio. A seleção de Notre-Dame e do Paço de São Cristóvão decorre de sua relevância histórica e simbólica, bem como da possibilidade de examinar, em contextos institucionais distintos, diferentes estratégias de conservação, reconstrução, uso e ressignificação.

O procedimento articula análise histórico-documental, revisão teórica e exame comparativo de um corpus composto por projetos arquitetônicos, memoriais de intervenção, legislação patrimonial, documentos técnicos e institucionais, registros fotográficos, imagens de circulação pública e materiais de comunicação produzidos durante as reconstruções. No caso francês, o corpus reúne legislação, relatórios e documentação institucional sobre Notre-Dame (Cour des Comptes, 2020; Diocèse de Paris, 2024; France, 2019). No caso brasileiro, inclui projetos, memoriais e documentos técnicos relativos à reativação do Paço de São Cristóvão e do Museu Nacional (Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda. & Atelier de Arquitetura e Desenho Urbano, 2022; Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda., Soares & Freire, 2023, Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda., Soares, Freire, & Braga, 2024; IPHAN, 2023; IPHAN, 2024a).

A análise emprega uma matriz comparativa organizada em quatro eixos. O primeiro examina o caminho institucional e decisório de cada processo, considerando formas de governança, agentes envolvidos, temporalidades e modos de condução das intervenções. O segundo observa valores, matéria e autenticidade, com atenção aos valores histórico, de antiguidade, de uso, de arte e de novidade (Riegl, 2016), bem como às fontes de autenticidade e à significância cultural mobilizadas nas decisões. O terceiro analisa o uso e as práticas patrimoniais, considerando a continuidade ou a transformação funcional, a circulação, a acessibilidade, a infraestrutura e os modos de reativação dos monumentos. O quarto examina a visibilidade e a mediação, por meio da circulação de imagens, dos enquadramentos recorrentes, das narrativas

institucionais e dos dispositivos arquitetônicos e interpretativos associados aos monumentos após os incêndios.

A pesquisa não mede diretamente a opinião pública nem realiza levantamento de recepção junto às comunidades locais. O termo “visibilidade pública” designa, neste artigo, os modos pelos quais instituições, meios de comunicação, projetos e dispositivos espaciais propõem, repetem e estabilizam determinadas leituras do patrimônio. A análise considera, portanto, tanto a materialidade das intervenções quanto os enquadramentos por meio dos quais suas decisões são comunicadas e legitimadas.

O cotejo examina como os dois casos respondem aos incêndios por meio de caminhos institucionais e arquitetônicos distintos, reorganizando matéria, memória, uso, autenticidade e visibilidade, conforme sintetizado na matriz comparativa.

Notre-Dame e o Paço de São Cristóvão possuem funções, escalas de financiamento e estruturas de governança distintas, mas compartilham um evento crítico de grande repercussão, perdas materiais extensas e a necessidade de legitimar publicamente escolhas entre conservação, reconstrução e transformação.

ESTUDO DE CASO

O incêndio de Notre-Dame, em 15 de abril de 2019, ocorreu durante trabalhos na cobertura e destruiu a flecha, grande parte da estrutura de madeira e setores das coberturas da nave, do coro e do transepto. A investigação preliminar afastou indícios de origem criminosa e manteve como hipóteses de trabalho um curto-circuito em instalações elétricas provisórias ligadas ao canteiro da cobertura ou um cigarro mal apagado deixado por operários, sem que nenhuma delas fosse confirmada de forma definitiva (Europe 1, 2019). A resposta foi rapidamente centralizada pelo Estado francês, com legislação específica, mobilização financeira internacional e criação de uma estrutura pública responsável pela condução da obra. Nos meses seguintes, propostas contemporâneas para a flecha e a cobertura circularam amplamente, ampliando a visibilidade do debate, mas as decisões institucionais restringiram progressivamente o campo de alternativas. A opção, sintetizada no debate público e institucional pela expressão *à l'identique*, orientou-se para a recomposição da imagem historicamente consolidada da catedral, operação que pode ser lida, em chave brandiana, como busca de sua unidade potencial, mas que permanece tensionada pela pluralidade dos estados históricos documentados (Brandi, 2004). A flecha e a grande cobertura retomaram o “estado Viollet-le-Duc”, enquanto a nave e o coro se referiram ao estado medieval documentado.

No Paço de São Cristóvão, o incêndio de 2 de setembro de 2018 provocou o colapso das coberturas e de grande parte dos pisos e interiores, com perda expressiva dos acervos, embora fachadas, alvenarias e diversos remanescentes tenham permanecido (Figura 1). A perícia oficial apontou como causa provável um curto-circuito no sistema de ar-condicionado instalado no auditório do edifício (Polícia Federal, 2019). As primeiras ações envolveram perícia, resgate, escoramento, estabilização e proteção dos elementos sobreviventes.



Figura 1. Incêndio no Paço de São Cristóvão, sede histórica do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Fonte: acervo do autor, 2018.

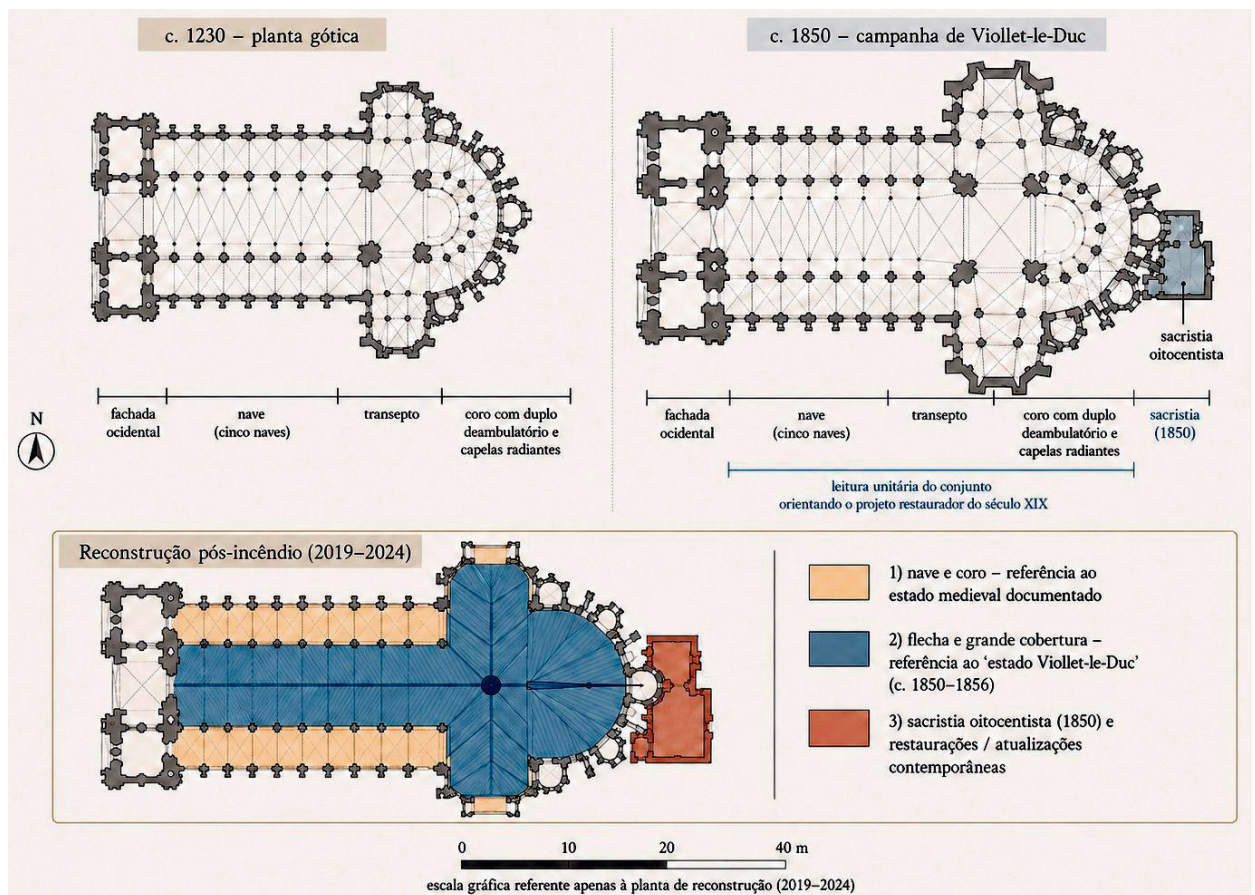
Diferentemente do caso francês, o processo passou a responder simultaneamente à recuperação do palácio e à reconstituição do Museu Nacional como instituição científica e museológica. Conduzido pelo Museu Nacional/UFRJ em articulação com o IPHAN, a UNESCO, instituições financiadoras e equipes projetistas, estruturou-se em frentes sucessivas e articuladas: consolidação emergencial, recuperação de fachadas e coberturas, preservação de bens integrados, implantação de infraestruturas, intervenção nos interiores e jardins, reconfiguração do Anexo Alípio de Miranda Ribeiro e desenvolvimento da museografia.

As trajetórias produziram respostas distintas. Em Notre-Dame, a centralização decisória, a continuidade litúrgica e a força de uma imagem histórica consolidada orientaram a reconstrução para a restituição formal documentada. No Paço, a extensão das perdas e a necessidade de atualizar o funcionamento do museu conduziram à articulação entre conservação de remanescentes, recomposição de partes perdidas, inserção de estruturas contemporâneas distinguíveis, reprogramação museológica e novas infraestruturas. Essas diferenças fundamentam o cotejo desenvolvido nas seções seguintes.

DESENVOLVIMENTO

Regimes de reconstrução e redistribuição de valores

Em Notre-Dame, a adoção de referências medievais para a nave e o coro e do “estado Viollet-le-Duc” para a flecha e a grande cobertura resultou em uma



unidade visual que não corresponde à restituição homogênea de um único momento histórico. Trata-se de uma composição seletiva, documentalmente sustentada, na qual diferentes temporalidades são reunidas sob uma imagem patrimonial contínua e imediatamente reconhecível. A intervenção subordina, assim, a visibilidade da novidade à recomposição da figura consolidada da catedral, reforçando os valores histórico e de arte e preservando a continuidade do uso litúrgico (Figura 2).

Essa continuidade formal convive, contudo, com uma transformação perceptiva significativa do interior. A limpeza das superfícies e, sobretudo, a reconfiguração da iluminação artificial reduziram zonas de penumbra e contraste, ampliando a homogeneidade luminosa e a legibilidade espacial da nave. A comparação entre os registros de 2007 e 2025 evidencia que a permanência da configuração arquitetônica não impediu a produção de uma nova ambiência, mais clara e visualmente controlada (Figura 3 e Figura 4).

No Paço de São Cristóvão, a extensão das perdas e a reconstituição simultânea do edifício e da instituição deslocam a novidade para outro campo. Em vez de permanecer majoritariamente contida em sistemas discretos, ela se torna legível nas novas estruturas de circulação, acolhimento, infraestrutura e suporte museológico. A reconstrução não busca apenas recompor uma figura arquitetônica anterior, mas tornar novamente operável um conjunto cuja função científica, museal e pública foi profundamente interrompida.

Figura 2. Notre-Dame de Paris – referências históricas e síntese da reconstrução (esquema). A representação distingue as referências medievais documentadas para a nave e o coro, o “estado Viollet-le-Duc” para a flecha e a grande cobertura e a sacristia oitocentista restaurada e atualizada. Fonte: Elaboração do autor, 2026, com base em Guilhermy e Viollet-le-Duc (1856) e no Établissement public chargé de la conservation et de la restauration de la cathédrale



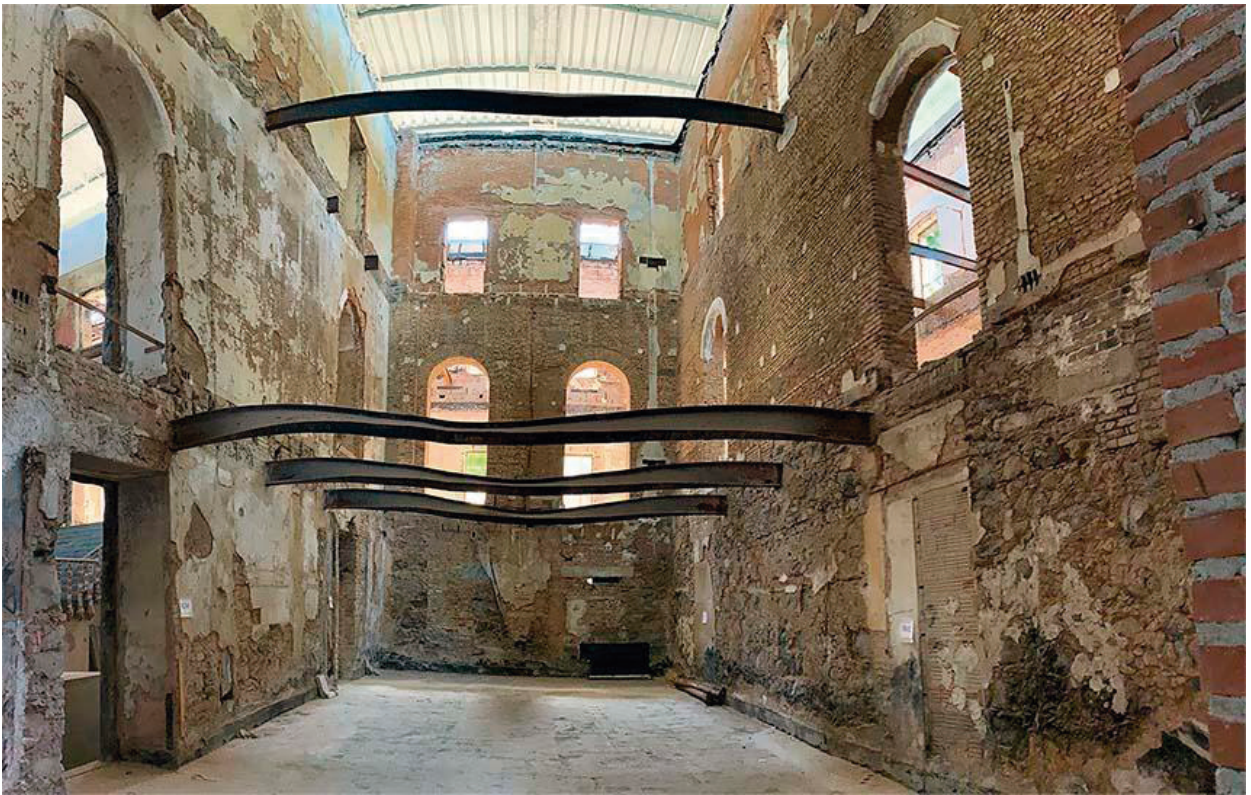
Figura 3. Nave central de Notre-Dame antes do incêndio e da campanha recente de limpeza, com maior penumbra e contraste. Fonte: Acervo do autor, 2007.



Figura 4. Nave central de Notre-Dame após a restauração, com superfícies mais claras e maior uniformidade luminosa. Fonte: Acervo do autor, 2025.

Essa operação combina conservação de remanescentes, recomposição de partes perdidas e inserção de estruturas contemporâneas distinguíveis. Determinadas marcas do incêndio permanecem como evidências da ruptura material, enquanto outros espaços recebem tratamentos necessários à segurança, à conservação e ao novo funcionamento museológico (Figura 5). A cicatriz não constitui, portanto, uma diretriz homogênea nem um valor em si mesma: sua permanência resulta de escolhas interpretativas que podem ampliar a legibilidade histórica do edifício, mas também envolvem o risco de estetização da catástrofe.

A comparação evidencia redistribuições distintas entre os valores histórico, de antiguidade, de uso, de arte e de novidade. Em Notre-Dame, a novidade permanece majoritariamente integrada como atualização técnica e perceptiva a serviço da continuidade histórica, litúrgica e formal. No Paço, ela se manifesta de modo mais explícito no sistema contemporâneo de suporte ao uso museal, formado por conexões, acessos, percursos, infraestruturas e pela reconfiguração do setor norte. Esses dispositivos tornam novamente operável o conjunto e permitem que partes da ruptura causada pelo incêndio permaneçam legíveis. Em ambos os casos, a reconstrução reorganiza hierarquias de valor; o que varia é o modo como essa redistribuição é materialmente expressa, publicamente mediada ou visualmente contida.



Uso, conexões e transformação das práticas patrimoniais

Nos dois casos, o valor de uso participa da definição das escolhas arquitetônicas, mas opera de maneiras distintas. Em Notre-Dame, a intervenção restabelece as condições de continuidade do culto, da visitação e da presença cívica da catedral, sem alterar sua função primordial. As atualizações técnicas e ambientais, subordinadas à permanência formal e simbólica do monumento, sustentam a retomada dessas práticas. A reabertura representa, assim, menos uma reprogramação do edifício que a reativação institucional e litúrgica de usos historicamente consolidados.

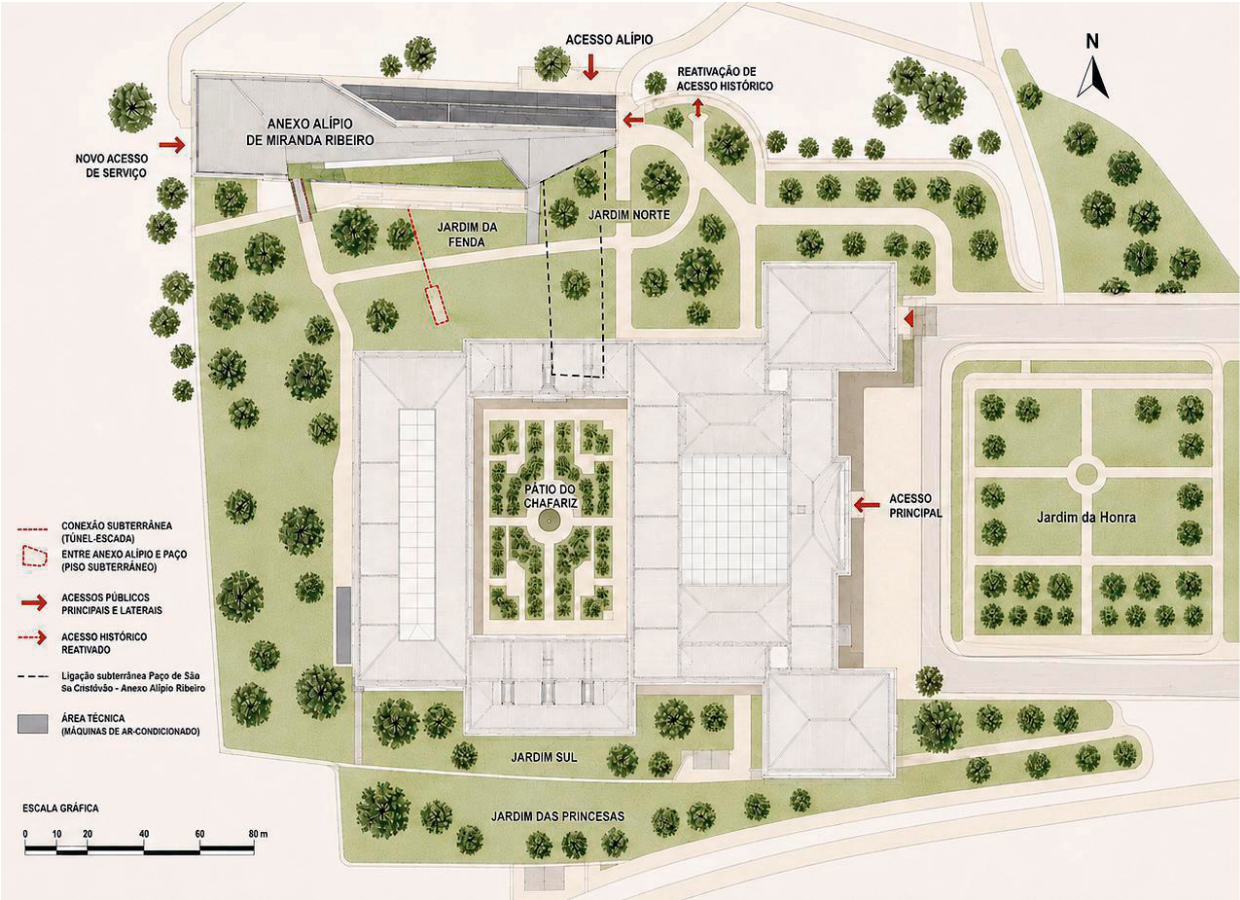
No Paço de São Cristóvão, a reconstrução das práticas patrimoniais é mais abrangente. O conjunto deve voltar a funcionar como museu, centro científico e equipamento público sob novas exigências de segurança, acessibilidade, conservação de acervos, circulação, climatização e acolhimento. O valor de uso deixa de significar apenas continuidade funcional e passa a organizar a própria intervenção, exigindo um sistema capaz de articular preservação da leitura arquitetônica, redução de riscos, separação de fluxos e incorporação de apoios técnicos (Lobo & Werneck, 2024).

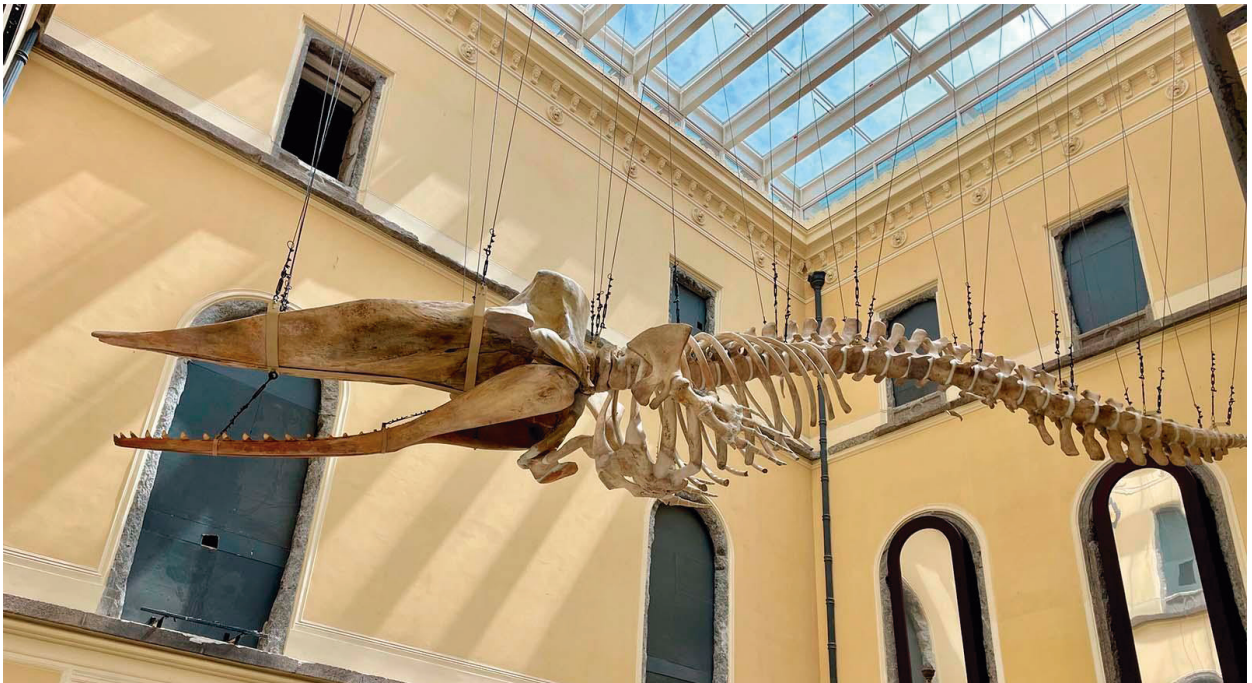
A Sala do Bendegó integra esse sistema como espaço de acolhimento, orientação e redistribuição dos visitantes para os circuitos expositivos (Figura 6). A permanência do meteorito, sobrevivente do incêndio e peça-símbolo do museu, articula continuidade material, memória da catástrofe e antecipação da reabertura. No setor norte, o antigo túnel-escada foi incorporado à nova organização

Figura 5. Marcas e cicatrizes do incêndio no Paço de São Cristóvão. Fonte: Acervo do autor, 2021.

Figura 6. Sala do Bendegó como espaço de acolhimento, orientação e conexão com os circuitos expositivos. Fonte: Acervo do autor, 2025.

Figura 7. Paço de São Cristóvão e Anexo Alípio de Miranda Ribeiro: esquema dos acessos, jardins e conexões do conjunto. Fonte: Elaboração do autor, 2026, com base em Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda. et al. (2022), Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda. et al. (2023) e Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda. et al. (2024).





funcional como acesso de serviço, articulando o Anexo, na altura do Jardim da Fenda, ao novo Jardim Norte, no nível térreo do Paço, sem realizar a ligação direta entre o Anexo Alípio de Miranda Ribeiro e o edifício histórico.

O Anexo Alípio e a reconfiguração do setor norte constituem uma mesma operação arquitetônica e territorial. O anexo concentra auditórios, áreas técnicas, circulação vertical, serviços e parte substantiva dos apoios contemporâneos, permitindo destinar o corpo principal predominantemente às funções museológicas e preservar sua inteligibilidade espacial. A nova ligação subterrânea conecta o Anexo à circulação vertical do bloco norte do Paço. O antigo túnel-escada integra esse sistema como acesso de serviço entre o Jardim da Fenda e o Jardim Norte. A rampa externa, os novos acessos, a reativação do acesso histórico e os percursos pelos jardins reorganizam as relações entre Paço, Anexo Alípio e Quinta da Boa Vista (Figura 7) (IPHAN, 2024b).

A laje superior do anexo cria o Jardim Norte e converte uma antiga área de serviço em espaço de percurso, permanência e observação do Paço. Sua abertura central introduz iluminação e ventilação naturais, expõe o talude histórico e dá origem ao Jardim da Fenda, situado em nível inferior. O talude deixa, assim, de atuar apenas como limite construído e passa a integrar a experiência arquitetônica e a interpretação histórica do conjunto. A operação amplia a presença do Paço na paisagem e concentra em camadas contemporâneas distinguíveis parte dos sistemas de apoio, manutenção, transporte e acolhimento (Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda. et al., 2022; Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda. et al., 2023; Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda. et al. 2024; IPHAN, 2023).

O fechamento zenital do Pátio da Escadaria integra essa reestruturação como infraestrutura de proteção, qualificação ambiental e apoio museográfico (Figura 8).

Figura 8. Paço de São Cristóvão (Museu Nacional/UFRJ). Pátio da Escadaria com fechamento zenital contemporâneo e redistribuição do percurso interno. Fonte: Acervo do autor, 2025.

A cobertura modifica a ambiência de um dos principais centros distributivos do Paço e articula a chegada, a Sala do Bendegó, o Salão da Escadaria, a bilheteria, a Sala da Memória, o café e os circuitos expositivos. Sua inserção permanece legível como intervenção contemporânea e evidencia a tensão entre a preservação do espaço histórico e as novas exigências de funcionamento.

A comparação mostra, portanto, formas distintas de atuação do valor de uso. Em Notre-Dame, as práticas religiosas, cívicas e de visitação são reativadas sob um princípio de continuidade funcional. No Paço, a recuperação do uso depende da construção de uma nova trama de circulação, infraestrutura, museografia e relação com a paisagem. A intervenção não apenas devolve funções interrompidas, mas redefine as condições espaciais e técnicas pelas quais o Museu Nacional voltará a operar como instituição científica e pública.

Circulação das imagens e estabilização das narrativas

A circulação pública de imagens assumiu funções distintas nos dois processos. Em ambos, os registros dos incêndios converteram a catástrofe em acontecimento visual de ampla repercussão, sem que se possa atribuir às imagens, isoladamente, a determinação das decisões arquitetônicas. Sua atuação ocorreu no enquadramento das perdas, na amplificação de expectativas e na legitimação pública das interpretações institucionais construídas durante as intervenções.

Em Notre-Dame, a imagem da flecha em chamas condensou visualmente a ruptura e reforçou a centralidade desse elemento na silhueta e no reconhecimento público da catedral. A circulação de propostas contemporâneas para a flecha e a cobertura tornou visível um campo inicial de alternativas, posteriormente restringido pelas decisões institucionais. Durante as obras, os painéis instalados no entorno do canteiro articularam documentação histórica, diagnóstico, pesquisa, técnicas construtivas e valorização dos *métiers du chantier*. A obra tornou-se, assim, também um dispositivo de mediação, no qual saberes artesanais e instrumentos contemporâneos de controle foram apresentados como fundamentos da continuidade patrimonial. Com a reconstrução da flecha, a recomposição das coberturas e a retomada do culto, a narrativa pública deslocou-se progressivamente da perda para a restituição da presença icônica da catedral. Nesse processo, como observa Poulot (2019), o verdadeiro desafio consistiu em transformar a comunhão coletiva diante do drama em projeto patrimonial, convertendo Notre-Dame em espaço cívico do patrimônio capaz de sustentar, para além do choque inicial, novas formas de reconhecimento e legitimação pública.

No Paço de São Cristóvão, a comunicação institucional opera em uma temporalidade mais longa e ainda aberta. A imagem do edifício em chamas estabeleceu uma representação de perda nacional, enquanto os registros do resgate, dos remanescentes, das fachadas recuperadas e das sucessivas frentes de obra passaram a documentar a continuidade do processo. O Bendegó adquiriu particular força simbólica ao reunir sobrevivência material, memória do incêndio e expectativa de reabertura. A denominação “Museu Nacional Vive”, difundida em dispositivos espaciais e meios institucionais e digitais, desloca o foco da

Matriz comparativa dos regimes de reconstrução pós-incêndio			
Dimensão	Notre-Dame	Paço de São Cristóvão	Resultados comparativos
Caminho institucional e decisório	centralização estatal; legislação específica; restrição progressiva das alternativas	governança interinstitucional; execução por frentes e ciclos; integração entre edifício e museu	decisão concentrada e temporalidade política × processo articulado e incremental
Valores, matéria e autenticidade	composição documental de estados históricos; novidade visualmente contida	remanescentes, recomposições e inserções distinguíveis; permanência seletiva de cicatrizes	unidade formal composta × legibilidade estratificada
Uso e práticas patrimoniais	reativação litúrgica, cívica e de visitação	reprogramação museológica, científica, técnica e pública	continuidade funcional × reconstrução das condições de uso
Visibilidade e mediação	restituição do ícone; narrativa de ofícios, reconstrução e reabertura	sobrevivência institucional; obra em processo; “Museu Nacional Vive”	estabilização de uma figura recuperada × legitimação de uma reconstrução ainda em curso

reconstrução do edifício para a permanência da instituição científica, educativa e museológica. Esse circuito de comunicação se articula a uma governança que declara transparência e participação como condições de legitimidade, embora tais princípios dependam de mediação, prestação pública de contas e revisão contínua das narrativas apresentadas.

A comparação revela, portanto, regimes temporais e comunicacionais distintos. Em Notre-Dame, as imagens posteriores à reabertura tendem a encerrar a sequência pública da catástrofe pela restituição do ícone e de seus usos. No Paço, elas continuam a apresentar etapas, remanescentes e antecipações, legitimando uma reconstrução ainda em curso. A visibilidade pública participa, assim, da reinscrição contemporânea dos monumentos ao selecionar o que será mostrado, quais conflitos permanecerão perceptíveis e quais interpretações adquirirão maior estabilidade. Os principais contrastes entre os caminhos institucionais, as redistribuições de valores, os usos e os regimes de visibilidade dos dois casos são sintetizados na Tabela 1.

A análise comparativa entre Notre-Dame de Paris e o Paço de São Cristóvão demonstra que a reconstrução patrimonial pós-catástrofe constitui simultaneamente uma operação sobre a matéria, uma reordenação de valores e uma prática de legitimação pública. Os dois casos compartilham um evento crítico de grande repercussão e a necessidade de reinscrever o monumento no presente, mas respondem a essa exigência por trajetórias institucionais e arquitetônicas distintas, cujos contrastes a matriz comparativa permite precisar.

Em Notre-Dame, a centralização decisória pelo Estado francês, a legislação específica e a restrição progressiva das alternativas produziram um processo

Tabela 1. Matriz comparativa sintética dos regimes de reconstrução pós-incêndio.
Fonte: Elaboração dos autores, 2026.

CONCLUSÕES

de temporalidade concentrada, orientado pela restituição da imagem histórica consolidada da catedral. A adoção de referências medievais documentadas para a nave e o coro e do “estado Viollet-le-Duc” para a flecha e a grande cobertura resultou em uma unidade formal composta, documentalmente sustentada, mas não correspondente à restituição homogênea de um único momento histórico. A novidade permaneceu subordinada à estabilidade da figura herdada; atualizações técnicas e perceptivas, entre elas a transformação do regime lumínico interior; foram incorporadas de modo controlado, enquanto se preservavam a continuidade litúrgica e a presença cívica do monumento.

No Paço de São Cristóvão, a governança interinstitucional, a execução por frentes sucessivas e a articulação entre recuperação do edifício e reconstituição da instituição científica configuram um processo incremental e de temporalidade ainda aberta. A reconstrução combina conservação de remanescentes, recomposição de partes perdidas e inserção de estruturas contemporâneas distinguíveis. Essa operação favorece uma leitura estratificada, na qual diferentes camadas históricas e determinadas marcas do incêndio podem permanecer como evidências interpretáveis, sem que a cicatriz constitua uma diretriz homogênea ou um valor em si mesma. O valor de uso deixa de significar apenas continuidade funcional e passa a organizar a intervenção, exigindo infraestruturas, conexões e suportes museológicos capazes de viabilizar o funcionamento contemporâneo do museu, do centro científico e do equipamento público.

A circulação pública de imagens também opera de modo distinto. Em Notre-Dame, tende a encerrar a sequência da catástrofe pela restituição do ícone, pela retomada dos usos e pela estabilização de uma narrativa de continuidade e reabertura. No Paço, atua em uma temporalidade ainda processual, comunicando etapas, remanescentes e antecipações e reafirmando, por meio de fórmulas como “Museu Nacional Vive”, a continuidade da instituição para além da perda do edifício e dos acervos. Em ambos os casos, a visibilidade pública não constitui mero efeito posterior da intervenção: integra sua legitimação ao selecionar o que será mostrado, enquadrar os valores mobilizados e favorecer determinadas interpretações, sem eliminar os conflitos ou alternativas que atravessaram os processos.

O estudo contribui para o debate sobre restauração arquitetônica ao mostrar que as dimensões simbólicas e comunicacionais não são exteriores às decisões materiais, mas participam dos modos pelos quais o patrimônio é reinscrito no presente. Reconstruir implica definir relações entre matéria, memória, uso, autenticidade e visibilidade e estabelecer quais continuidades, rupturas e temporalidades permanecerão publicamente legíveis. Como limite, a pesquisa examina enquadramentos institucionais, arquitetônicos e visuais, mas não mede diretamente sua recepção por comunidades ou grupos de usuários. Essa dimensão poderá ampliar, em estudos posteriores, a compreensão das formas de reconhecimento, negociação e contestação das intervenções patrimoniais.

Conceituação, M.M.A.D.C., C.G.; Curadoria de dados, M.M.A.D.C.; Análise formal, M.M.A.D.C.; Aquisição de fundos; Pesquisa, M.M.A.D.C.; Metodologia, M.M.A.D.C., C.G.; Gestão de projeto, M.M.A.D.C.; Recursos; Software, M.M.A.D.C.; Supervisão, M.M.A.D.C., C.G.; Validação, M.M.A.D.C.; Visualização, M.M.A.D.C.; Redação – rascunho original, M.M.A.D.C.; Redação – revisão e edição, M.M.A.D.C, C.G.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES CRedit

Australia ICOMOS. (2013). *The Burra Charter: The Australia ICOMOS charter for places of cultural significance, 2013*. <https://australia.icomos.org/publications/burra-charter-practice-notes/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Benjamin, W. (2015). *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. L&PM.

Brandi, C. (2004). *Teoria da restauração*. Ateliê Editorial.

Cour des Comptes. (2020). *La conservation et la restauration de la cathédrale Notre-Dame de Paris: Premier bilan*. Cour des Comptes. <https://www.vie-publique.fr/rapport/276431-la-conservation-et-la-restauration-de-la-cathedrale-notre-dame-de-paris>

Debord, G. (1997). *A sociedade do espetáculo*. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Contraponto.

Diocèse de Paris. (2024). *Réouverture de Notre-Dame de Paris*. L'Église catholique à Paris. <https://dioceseparis.fr/-reouverture-de-notre-dame-de-paris-.html>

Établissement public chargé de la conservation et de la restauration de la cathédrale Notre-Dame de Paris. (2024). Rapport d'activité 2023-2024 - Etablissement public Rebâtir Notre-Dame de Paris - RNDP. https://api.rebatirnotredamedeparis.fr/uploads/Rapport_d_activite_2023_2024_VF_2_04daa19736.pdf

Europe 1. (26 de junho, 2019). *Notre-Dame: Une cigarette mal éteinte ou un dysfonctionnement électrique envisagés comme cause de l'incendie*. Europe 1. <https://www.europe1.fr/societe/incendie-a-notre-dame-une-cigarette-mal-eteinte-ou-un-dysfonctionnement-electrique-envisages-3906682>

France. (29 de julho, 2019). *Loi n° 2019-803 du 29 juillet 2019 pour la conservation et la restauration de la cathédrale Notre-Dame de Paris et instituant une souscription nationale à cet effet*. *Journal officiel de la République française*. <https://www.legifrance.gouv.fr/jorf/id/JORFTEXT000038811937>

Guilhermy, F., e Viollet-le-Duc, E. (1856). *Description de Notre-Dame, cathédrale de Paris*. Librairie d'Architecture de Bance.

Halbwachs, M. (1990). *A memória coletiva* (L. L. Schaffter; Trad.). Vértice. Editora Revista dos Tribunais.

Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda., e Atelier de Arquitetura e Desenho Urbano. (2022). *Memorial descritivo do anteprojeto de restauração do Paço de São Cristóvão, Museu Nacional/UFRJ* (Relatório técnico PI_ARP_AP_RET_004_R05).

Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda., Soares, S. B., e Freire, P. I. C. (2023). *Memorial descritivo do projeto de arquitetura: Projeto executivo – PI_ARQ_PE_RET_002_R00. Projeto de reconstrução do Paço de São Cristóvão, sede do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e do edifício anexo Alípio de Miranda Ribeiro.*

Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda., Soares, S. B., Freire, P. I. C., e Braga, M. (2024). *Projeto de reconstrução do Paço de São Cristóvão, sede do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e do edifício anexo Alípio de Miranda Ribeiro: Caderno de especificações técnicas de restauro e reprodução de novos elementos – Projeto executivo (Documento técnico PI-ARP-PE-RET-001-R02).*

ICOMOS. (1964). International charter for the conservation and restoration of monuments and sites. *Scientific Journal The Venice Charter 1964-1994*, 110-112. https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/Venice_Charter_EN_2023.pdf

ICOMOS. (1994). *The Nara document on authenticity - International Council on Monuments and Sites*. <https://landscapes.icomos.org/wp-content/uploads/1994-NARA-document-on-authenticity-International-Council-on-Monuments-and-Sites-1.pdf>

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2023). *Nota técnica nº 86/2023/COTEC IPHAN-RJ/IPHAN-RJ: Análise do estudo preliminar do projeto museográfico “Vale Museu Nacional” (Processo nº 01500.001810/2022-29, SEI nº 4985914).*

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2024a). *Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG): Relatório de dados básicos do bem RJ-3304557-BI-ED-00019 (Edifício do Museu Nacional, inclusive a Coleção Arqueológica Balbino de Freitas).*

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2024b). *Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG): Relatório de dados básicos do bem RJ-3304557-BI-CA-00002 (Quinta da Boa Vista).*

Lobo, M. L. C. B., e Werneck, B. (2024). *Projeto de reconstrução do Museu Nacional, sede do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Luminotécnica – memorial descritivo das áreas internas – projeto executivo (Documento técnico PI-FAD-PE-OUT-001-R01).*

Marx, K. (2013). *O capital: Crítica da economia política. Livro I* (R. Enderle, Trad.). Boitempo.

Muñoz Viñas, S. (2005). *Contemporary theory of conservation*. Elsevier Butterworth-Heinemann.

Nora, P. (1993). Entre memoria e historia: la problemática de los lugares (T.Y. Aun Khoury, Trad.). *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, 10.

Polícia Federal. (2019). *Laudo pericial nº 392/2019-INC/DITEC/PF*.
Superintendência Regional da Polícia Federal no Rio de Janeiro.

Poulot, D. (2019). Notre-Dame de Paris: Un espace civique du patrimoine
après la catastrophe. *Bulletin Monumental*, 177(4), 375–381. <https://doi.org/10.3406/bulmo.2019.13692>

Riegl, A. (2016). *O culto moderno dos monumentos e outros ensaios estéticos* (J.T.
Proença, Trad.). Edições 70.